

Relevância do tema Governança Corporativa: uma análise bibliométrica de 2008 a 2012

THAYSE MACHADO GUIMARÃES

Universidade Federal de Uberlândia
thaysemg.adm@gmail.com

OSWALDO CARLESSO NETO

Universidade Federal de Uberlândia
netincarlesso@hotmail.com

FERNANDA MACIEL PEIXOTO

Universidade Federal de Minas Gerais
fmacielpaixoto@gmail.com

1 Introdução

O tema Governança Corporativa tem sido aprofundado por vários estudiosos, especialmente com o desenvolvimento da economia capitalista. De acordo com os autores Antonelli *et al.* (2011), o desenvolvimento das organizações e a entrada de investidores estrangeiros, em virtude da abertura de capital, possibilitaram um novo cenário para muitas empresas, o qual é representado pela separação entre propriedade e controle. Este contexto possibilita o surgimento dos conflitos de agência e, por consequência, destaca-se a governança corporativa.

Em virtude da relevância deste tema, os autores Martins, Hildebrand e Ziviani (2008) ressaltam que a governança corporativa passa a ser vista como um novo arcabouço financeiro internacional. Eles realizaram um levantamento das produções dos congressos da ANPAD durante os anos de 2000 a 2007. Dentre os 58 trabalhos analisados, foi constatada predominância dos estudos na área de finanças.

Bianchi, Silva e Gelatti (2009) também realizaram um levantamento dos trabalhos sobre governança corporativa, concentrando as análises no EnAnpad de 1999 a 2008. Os autores observaram o perfil de 114 pesquisas, identificando predominância também de trabalhos na área de finanças, grupos de estudos de dois a três autores e maior incidência de autores do sexo masculino.

Adicionalmente, os autores Muritiba *et.al* (2010) realizaram um levantamento bibliométrico com o intuito de investigar a produção sobre governança corporativa em periódicos brasileiros no período de 1998 a 2010. Foram analisados 158 artigos, os quais permitiram a identificação de que houve evolução significativa do tema nas Revistas Qualis B2 a A1, com disseminação do assunto tanto no mercado de capitais nacional como internacional.

Outro estudo que teve um objetivo similar diz respeito à produção dos autores Cunha *et. al* (2012) que analisaram o perfil dos estudos sobre o mesmo tema publicados em periódicos brasileiros de 2009 a 2011. A análise envolveu a amostra de 23 trabalhos, tendo como resultados a predominância de artigos feitos em parceria, sendo a maioria dos autores do gênero masculino (72%), presença de referências de origem nacional (64%) e, quanto à análise das redes sociais, observou-se cooperação entre instituições e seus pesquisadores. .

Ressalta-se também a pesquisa dos autores Peixoto, Forti e Santiago (2009), os quais realizaram um levantamento, durante os anos 2002 a 2008, dos trabalhos que relacionam o tema governança corporativa com indicadores de desempenho. A pesquisa foi motivada pela constatação de que muitos estudos associam tal prática à melhoria da performance operacional e financeira. Foram analisados 24 trabalhos, dos quais 38% apresentaram indicadores de retorno das ações, em segundo lugar custo de capital (27%) e, em terceiro, risco, valor da empresa e volatilidade com cerca de 23% cada.

Vale destacar que os autores Santos, Lima e Martins (2009) evidenciam que a abordagem bibliométrica tem sido utilizada em diferentes ramos do conhecimento. Estes autores afirmam que os estudos realizados com esta abordagem visam a análise da produção científica de determinada área ou temática, obtendo-se indicadores de avaliação da produção científica.

Este estudo está estruturado em seis partes, das quais a primeira contempla a relevância do tema, a segunda o problema de pesquisa, bem como os objetivos geral e específicos, a terceira apresenta a revisão bibliográfica sobre Governança Corporativa, a quarta destaca a metodologia adotada para realização do trabalho, a quinta, os resultados obtidos e a sexta as conclusões da pesquisa.

2 Problema de Pesquisa e Objetivos

A partir da contextualização do tema, este trabalho possui o seguinte problema de pesquisa: **Qual a relevância do tema Governança Corporativa nos principais congressos e encontros brasileiros durante o período de 2008 a 2012?**

Assim, este estudo tem por objetivo a investigação da relevância do tema Governança Corporativa, nos principais congressos e encontros brasileiros, durante o período de 2008 a 2012. Especificamente, pretende-se identificar o perfil dos autores em relação ao número de pesquisadores por artigo, sexo e publicações, as instituições de ensino superior dos mesmos, as principais variáveis relacionadas ao tema em questão, as áreas temáticas para as quais foram direcionados os artigos da amostra e os aspectos metodológicos das pesquisas realizadas.

3 Revisão Bibliográfica

Nos últimos anos, os estudos sobre Governança Corporativa têm abordado diferentes aspectos, tais como desempenho, valor, risco, mercado financeiro, estrutura de capital, teoria da sinalização, gerenciamento de resultados, etc., mostrando cada vez mais um caráter amplo e generalista. Na visão de Rodrigues (2011), as razões mais significantes dizem respeito ao grande número de alterações que vêm ocorrendo nas organizações e na economia, juntamente com os escândalos envolvendo grandes organizações. Antonelli, et al (2011) acreditam que o desenvolvimento da economia capitalista com reflexo direto no crescimento econômico das últimas décadas, o desenvolvimento das corporações e a abertura de capital, acompanhada da entrada de investidores estrangeiros nos países, são fatores que demonstram a relevância do tema. Segundo estes autores, a abertura do capital das organizações em nível global tem como um de seus resultados o aprofundamento da separação entre propriedade e controle, possibilitando o aparecimento dos conflitos de agência e a governança corporativa.

Diante deste cenário, a qualidade de evidenciação das empresas de capital aberto, um dos atributos exigidos pelos investidores para que possam aplicar seu capital com maior segurança, ganha importância fundamental (MARTINS; SILVA; NARDI, 2006). Deste modo, a governança corporativa passa a ser vista por muitas empresas como uma saída para melhorar sua imagem no mercado, pois reflete uma gestão ética, respeito e igualdade perante os acionistas, busca do bem-estar social, maior confiabilidade por parte dos investidores, maior potencial de valorização de seus ativos, ganhando assim, competitividade por meio de uma maior transparência em seus negócios e redução dos riscos de fraude, além de eliminar ou diminuir o conflito de agência entre gestores e proprietários, que é resultado da separação entre a propriedade e a gestão nas empresas (CAMARGOS; BARBOSA, 2006; OLIVEIRA *et. al.*, 2004; NARDI; NAKAO, 2006; SILVA *et. al.*, 2009; BIANCHI *et. al.*, 2009).

Na literatura contemporânea, são encontradas inúmeras definições para o tema de governança corporativa, sendo em sua maioria centradas na utilização de mecanismos internos e externos que visam harmonizar os problemas decorrentes dos conflitos de agência. Para Shleifer e Vishny (1997), a governança corporativa pode ser vista como um conjunto de mecanismos pelos quais os investidores garantem os retornos de seus investimentos, ou seja, um conjunto de mecanismos que minimizam os conflitos de agência e seus custos. Conforme assinalam Hitt, Hoskisson e Ireland (2003), a governança corporativa é uma relação entre *stakeholders* utilizada para determinar a orientação da firma e controlar o seu desempenho, portanto, pode-se dizer que ela tem um foco central em tentar garantir que as decisões estratégicas sejam tomadas com eficiência, além de ser uma ferramenta de ordem entre acionistas e seus gerentes, cujos interesses podem ser conflitantes.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) conceitua a governança corporativa como um sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo

os relacionamentos entre acionistas, conselho e administração, diretoria, auditoria independente e conselho fiscal. O IBGC argumenta ainda que as boas práticas de governança corporativa têm a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para sua perenidade. No mesmo sentido, (ROGERS; RIBEIRO; SOUZA, 2005; ROGERS, 2006; ROGERS; RIBEIRO; SECURATO, 2006) apontam que o desenvolvimento do mercado de capitais depende, em parte, das boas práticas de governança corporativa adotadas pelas empresas, pois um sistema de governança eficaz aumenta a liquidez, o volume de negociação e a valorização das ações, o que reduz a exposição das organizações a fatores macroeconômicos. Em síntese, pode-se dizer que governança é o sistema pelo qual os acionistas administram a sua empresa, levando em conta todos os envolvidos (acionistas, auditores independentes, diretores, conselheiros fiscais e de administração) enfatizando a proteção legal com a finalidade de dinamizar o desempenho, tendo como consequência bons resultados (OLIVEIRA et. al., 2004; NASCIMENTO; BIANCHI, 2005; GALLON; BEUREN, 2006; ROGERS et. al., 2008).

Como comentado, a governança corporativa pode ser entendida como um desenvolvimento natural da teoria da agência, a qual já era visualizada por Berle e Means em 1932, cujos objetivos básicos estavam centrados na solução dos problemas decorrentes do potencial comportamento arbitrário de dirigentes, advindos da separação entre a propriedade (propriedade passiva) e o controle (propriedade ativa), transferências da direção das empresas dos proprietários para os gestores, divergências de interesses entre eles e a nova configuração do controle nas sociedades abertas, algumas vezes, incompatível com o objetivo de maximização da riqueza dos proprietários. Mostrando a importância das transações estabelecidas pela firma, Jensen e Meckling (1976) destacam que a essência da firma são as relações contratuais por ela estabelecidas com empregados, fornecedores, clientes ou investidores, de onde surgem os custos de agência, que apesar de variarem de empresa para empresa, sempre existem e exercem grande influência no desempenho da organização.

Jensen e Meckling (1976) definem a relação de agência como uma relação contratual na qual uma ou mais pessoas (o principal) contrata a outra (agente) para executar algum serviço que envolva a delegação de autoridade e de tomada de decisão para o agente. Como consequência desta relação de agência, os autores destacam a inevitável ocorrência dos custos de agência, enfatizando-se: a) custo de monitoramento dos contratos pelo principal, ou seja, os custos incorridos para verificar se os agentes estão agindo da maneira acordada com o principal; b) capital despedido pelo agente para garantir seu comprometimento com os interesses definidos pelo principal; c) custos decorrentes da perda gerada pela relação de agência, ou seja, os custos incorridos pelo principal devido às atitudes tomadas pelos agentes que fogem ao objetivo daquelas que maximizariam o ganho do principal. Deste modo, os custos de agência representam os gastos econômicos decorrentes das dificuldades existentes no alinhamento dos interesses dos agentes e do principal na tomada de decisões.

Na visão de Camargos e Barbosa (2006), tem-se destacado os esforços de instituições governamentais, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e privadas como o IBGC e a Bovespa, com o intuito de melhorar o funcionamento, aumentar a transparência e a confiança do mercado de capitais. Dentre as principais mudanças/iniciativas merecem destaque: 1) a reforma da Lei das S.A. (Lei N° 10.303/01), introduzindo dispositivos sobre a estrutura de capital, administração e direitos dos não-controladores e fortalecendo o papel da CVM; 2) a criação do Novo Mercado (NM) e dos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa (NDGC) pela Bovespa; 3) as linhas de crédito especiais oferecidas pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES); 4) novas regras de investimento por parte de fundos de pensão; e 5) projeto de reforma das demonstrações contábeis.

Baseando-se no *Neuer Market* alemão, a BM&FBovespa criou em 2000, os níveis diferenciados de governança corporativa (nível 1, nível 2 e novo mercado), os quais

representam segmentos especiais de listagem que objetivam proporcionar um ambiente de negociação que estimule, simultaneamente, o interesse dos investidores e a valorização das companhias (BM&FBOVESPA, 2013). Segundo a BM&FBovespa (2013), a adesão das companhias a níveis diferenciados de governança corporativa se dá de forma voluntária, formalizada por meio de contrato de adesão. Os requisitos mínimos a serem atendidos em cada nível diferenciado são previamente definidos e, no momento de assinatura do contrato, a organização se obriga a assumir os compromissos assumidos.

As companhias com Nível 1 se comprometem principalmente com melhorias na prestação de informação ao mercado e com a dispersão acionária. Já as do Nível 2, além de cumprirem todas as obrigações traçadas no Nível 1, a empresa e os controladores assumem um conjunto bem mais amplo de práticas de governança e de direitos adicionais para os acionistas minoritários. No mesmo sentido, o Novo Mercado corresponde a um segmento de listagem, destinado à negociação de ações emitidas por empresas que se comprometem, voluntariamente, com a adoção de práticas de governança corporativa constantes nos Níveis 1 e 2, além de *disclosure* adicionais em relação ao que é exigido pela legislação, o que traz algumas vantagens às empresas participantes, como: melhor precificação de suas ações, menores custos de transação, maior segurança e oportunidade aos investidores, o que proporciona uma valorização das ações (BM&FBOVESPA, 2013). No Quadro 1, apresentam-se os requisitos para entrada em cada um dos níveis de governança corporativa da BM&FBovespa.

	Novo Mercado	Nível 2	Nível 1	Tradicional
Percentual mínimo de Ações em Circulação (free float)	No mínimo 25% de free float	No mínimo 25% de free float	No mínimo 25% de free float	Não há regra
Características das Ações Emitidas	Permite a existência somente de ações ON	Permite a existência de ações ON e PN (com direitos adicionais)	Permite a existência de ações ON e PN	Permite a existência de ações ON e PN
Conselho de Administração	Mínimo de cinco membros, dos quais pelo menos 20% devem ser independentes	Mínimo de cinco membros, dos quais pelo menos 20% devem ser independentes	Mínimo de três membros (conforme legislação)	Mínimo de três membros (conforme legislação)
Demonstrações Financeiras Anuais em Padrão Internacional	US GAAP ou IFRS	US GAAP ou IFRS	Facultativo	Facultativo
Concessão de Tag Along	100% para ações ON	100% para ações ON 80% para ações PN (até 09/05/2011)	80% para ações ON (conforme legislação)	80% para ações ON (conforme legislação)
Adoção da Câmara de Arbitragem do Mercado	Obrigatório	Obrigatório	Facultativo	Facultativo

Quadro 1: Diferenciação de segmentos da BM&FBOVESPA

Fonte: BM&FBOVESPA. (Disponível em <<http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>>)

Observa-se no quadro acima que, partindo do nível 1 de governança corporativa, passando pelo nível 2 e chegando ao novo mercado, os requisitos mínimos a serem atendidos vão ao encontro do estabelecimento de uma melhor governança corporativa, com a adoção de melhores práticas de governança, segundo as recomendações e os códigos definidos pelo IBGC, CVM e outros órgão regulamentadores.

4 Metodologia

Para realizar este estudo, foram investigados os principais congressos e encontros brasileiros, sendo eles: CBC, EnAnpad, SBFIn, Semead e USP Contabilidade, considerando-se o período de 2008 a 2012. Os artigos foram selecionados pela busca da palavra-chave “Governança Corporativa” no título. A amostra definida contempla 86 trabalhos, os quais estão descritos por congresso e por ano de análise na figura 1 abaixo.

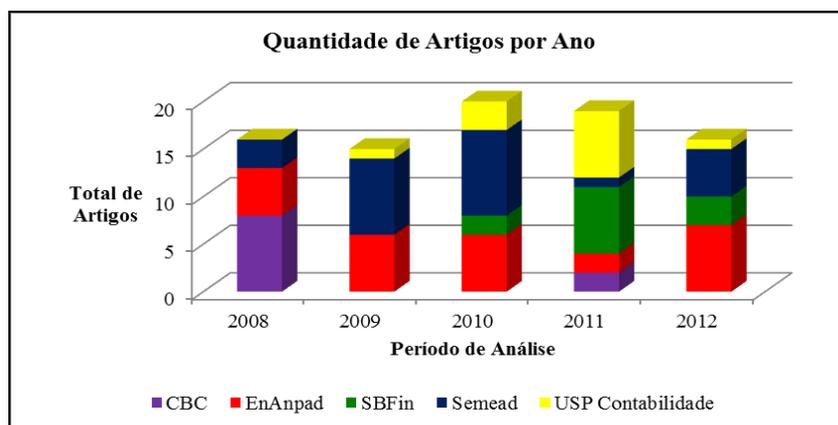


Figura 1 – Quantidade de artigos por ano

Fonte: Resultados da pesquisa

Os congressos mais expressivos, quanto ao número de trabalhos coletados, são EnAnpad e Semead com 26 artigos cada um, o que corresponde a mais de 60% da amostra total. Em sequência, destacam-se os congressos SBFIn e USP Contabilidade com 12 artigos cada (13,95%) e, por fim, o congresso CBC com 10 (11,63%).

Os anos de maior incidência das pesquisas são 2010 e 2011 e não houve muita oscilação em relação ao número de publicações, já que em média cada ano apresentou 17 trabalhos com o tema. Diante disso, não é possível afirmar que há uma tendência de crescimento dos estudos sobre Governança Corporativa no período analisado.

Vale destacar que o presente estudo é classificado conforme os objetivos, a abordagem e os procedimentos adotados. Dessa forma, esta pesquisa se classifica, respectivamente, como descritiva, quantitativa, bibliográfica e bibliométrica.

De acordo com Andrade (2001), a pesquisa, quanto aos objetivos, se classifica como exploratória, descritiva e explicativa. A pesquisa descritiva contempla fatos que são observados, registrados e interpretados sem interferência do pesquisador sobre eles. Santos (2002) sustenta que este tipo de pesquisa diz respeito ao levantamento de características conhecidas. Adicionalmente, Gil (1991) afirma que o principal objetivo da pesquisa descritiva é descrever as características de determinada população ou estabelecer o relacionamento de variáveis. Dessa forma, este trabalho é descritivo, pois visa realizar a análise das publicações, de modo a identificar as características dos estudos que abordam a temática Governança Corporativa, nos congressos já citados, nos últimos cinco anos.

Em relação à abordagem do problema, Martins e Theóphilo (2009) classificam a pesquisa como qualitativa ou quantitativa. Consideram-se como qualitativos os estudos que utilizam sistemas de descrições não controlados e a observação natural. Os estudos quantitativos, por sua vez, adotam sistemas de medições controladas. Desse modo, este trabalho é caracterizado como uma pesquisa quantitativa, a qual apresenta uma avaliação objetiva da produção científica do tema Governança Corporativa no período analisado.

No tocante aos procedimentos de coleta de dados, os estudos, de acordo com a classificação de Santos (2002), se dividem em: levantamento, estudo de caso e bibliografia. O primeiro método pressupõe o questionamento direto junto ao grupo de interesses a respeito

dos dados que se deseja obter. O segundo contempla a seleção de um objeto de pesquisa restrito, com o objetivo de aprofundar os aspectos característicos. Já o terceiro diz respeito a um conjunto de materiais escritos ou gravados que contém informações já publicadas por outros autores. Nesse sentido, visto que foi realizada uma análise das publicações que destacam o tema em estudo e das metodologias das pesquisas, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica.

Vale destacar que o autor Araujo (2006) descreve a bibliometria como uma ferramenta que era anteriormente utilizada pela área da biblioteconomia e tinha por interesse a identificação da quantidade de edições, exemplares, palavras contidas em livros, dentre outros aspectos. Para Walmann (2008), a bibliometria constitui um instrumento de avaliação da produção científica, o qual permite o levantamento de comportamentos típicos. Sendo assim, como este estudo almeja avaliar a produção científica dos últimos cinco anos sobre Governança Corporativa, classifica-se também esta pesquisa como bibliométrica.

Os resultados serão apresentados conforme os objetivos já descritos, de forma a contemplar duas perspectivas, isto é, a individual, que diz respeito às publicações identificadas em cada congresso e a geral, a qual sintetiza as informações em um mesmo panorama.

5 Análise dos Resultados

A amostra deste estudo é composta por 86 artigos, os quais apresentaram no título a expressão “Governança Corporativa”. A análise bibliométrica envolveu os congressos CBC, EnAnpad, SBFin, Semead e USP Contabilidade no período de 2008 a 2012. Especificamente, foram analisadas as características dos autores, as instituições de ensino superior a que pertencem, as variáveis associadas ao tema em questão, as áreas temáticas e as metodologias das pesquisas.

5.1. Autoria dos Artigos

A Autoria dos artigos foi analisada por congresso e de maneira geral. Os resultados encontrados estão descritos na tabela 01 abaixo.

Tabela 1 – Tipos de Autoria

Autoria	Congressos										Total	
	CBC	%	EnAnpad	%	SBFin	%	Semead	%	USP Cont.	%	Núm.	%
Individual	0	0,00%	4	15,38%	2	16,67%	2	7,69%	1	8,33%	9	10,47%
Dois Autores	1	10,00%	10	38,46%	4	33,33%	5	19,23%	3	25,00%	23	26,74%
Três Autores	5	50,00%	6	23,08%	5	41,67%	10	38,46%	5	41,67%	31	36,05%
Quatro Autores	1	10,00%	5	19,23%	1	8,33%	7	26,92%	3	25,00%	17	19,77%
Cinco Autores	3	30,00%	1	3,85%	0	0,00%	2	7,69%	0	0,00%	6	6,98%
Total	10	100%	26	100%	12	100%	26	100%	12	100%	86	100%

Fonte: Resultados da pesquisa.

O CBC apresentou trabalhos somente de grupos de estudo, destacando-se as publicações de três autores com 50% de representatividade. Este foi o único congresso que não teve publicações de autoria individual. Em relação ao EnAnpad, os trabalhos mais

comuns são de dois autores (38,46%). No SBFIn, Semead e USP Contabilidade destacaram-se as publicações com três autores, cujos percentuais são, respectivamente, 41,67%, 38,46% e 41,67%. Dessa forma, é possível afirmar que há uma tendência de formação de grupos de estudo para discutir o tema Governança Corporativa, já que 89,53% da amostra é representada por artigos com dois autores ou mais.

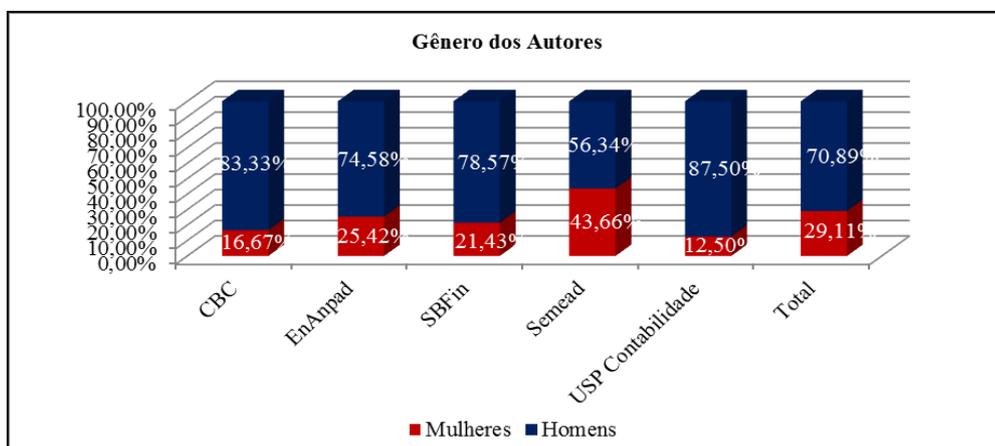


Figura 2 – Gênero dos autores

Fonte: Resultados da pesquisa

No tocante ao gênero dos autores, nota-se, de acordo com a figura 02 acima, que há considerável representatividade do gênero masculino em cada congresso e também na análise geral. O encontro que apresentou maior representatividade feminina (43,66%) foi o Semead. Por outro lado, o que destacou maior participação masculina (87,50%) foi o congresso USP Contabilidade. Ao considerar a apuração total, o gênero feminino ficou com 29,11% de participação, ao passo que o masculino com 70,89%.

Ainda em relação a este objetivo específico, realizou-se uma verificação dos autores que mais apresentaram pesquisas nos últimos cinco anos. No Congresso Brasileiro de Custos, dentre os 10 artigos da amostra, não foi identificado nenhum autor presente em mais de um trabalho. Já no Enanpad, destacam-se os autores Henrique Cordeiro Martins (3), Joseté Florêncio dos Santos (3), Edilson dos Santos Silva (2), Fernando José Vieira Torres (2), Lúcio Flávio Vieira de Medeiros Ferreira (2) e Moisés Araújo Almeida (2). O SBFIn não apresentou autores com muitas pesquisas, com destaque somente para a autora Patrícia Maria Bortolon que submeteu dois trabalhos. Em relação ao Semead, não houve autores com mais de dois artigos publicados, entretanto, este encontro apresenta o número mais expressivo de autores com duas publicações cada, sendo eles: Alessandra Vasconcelos Gallon, André Gobette Santana, Diane Rossi Maximiano Reina, Guilherme Kraus dos Santos, Henrique César Melo Ribeiro, Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, Marcelo Silva, Patrícia Morrilha Muritiba, Romualdo Douglas Colauto e Sérgio Nunes Muritiba. Por fim, o congresso USP Contabilidade destacou Amaury José Rezende e Flávia Zóboli Dalmácio, ambos com dois trabalhos.

Ao estender a análise para a perspectiva geral, ou seja, considerando-se os 86 trabalhos da amostra, os autores com maior destaque quanto ao número de trabalhos submetidos foram listados na tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Autores com maior publicação sobre o tema

Autores	CBC	EnAnpad	SBFIn	Semead	USP Cont.	Total
Joseté Florêncio dos Santos	1	3	–	–	1	5

Fernando José Vieira Torres	1	2	–	–	1	4
Lúcio Flavio Vieira de Medeiros Ferreira	1	2	–	–	1	4
Moisés Araújo Almeida	1	2	–	–	1	4
Edilson dos Santos Silva	1	2	–	–	–	3
Henrique Cordeiro Martins	–	3	–	–	–	3

Fonte: Resultados da pesquisa.

5.2. Instituições de Ensino Superior

Seguindo a análise, diante dos objetivos propostos por este estudo, foram apuradas também as Instituições de Ensino Superior dos autores da amostra. Os percentuais de representatividade foram obtidos tendo em vista a quantidade de autores correspondente a 212 pessoas. A tabela 3 apresentam as dez que possuem maior percentual de representatividade:

Tabela 3 – Instituições de Ensino Superior

Instituição	Sigla	Qtde Autores	%
Universidade Regional de Blumenau	FURB	24	11,32%
Universidade de São Paulo	USP	15	7,08%
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	12	5,66%
Universidade Federal do Paraná	UFPR	12	5,66%
FUCAPE Business School	FUCAPE	9	4,25%
Universidade Federal do Ceará	UFC	9	4,25%
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	8	3,77%
Universidade Federal de Uberlândia	UFU	8	3,77%
Universidade de Brasília	UnB	7	3,30%
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	6	2,83%

Fonte: Resultados da pesquisa

A que mais se destacou foi a Universidade Regional de Blumenau, com 24 autores. Em segundo lugar está a Universidade de São Paulo com 15 e em terceiro a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal do Paraná cada uma com 12. Estas dez instituições abrangem a maioria dos autores da amostra, sendo responsáveis por cerca de 51,89% da produção bibliográfica. Uma importante consideração diz respeito à representatividade da região Sul do país, visto que, dentre as dez instituições mais citadas, estão a Universidade Regional de Blumenau (1^o), a Universidade Federal do Paraná (3^o) e a Universidade Federal de Santa Catarina (9^o).

5.3. Variáveis

Em relação às variáveis identificadas nos artigos que compõem a amostra, foi possível constatar que muitos congressos apresentam trabalhos com uma variedade grande de temas relacionados à governança corporativa. Dentre as variáveis identificadas, foram consolidadas as informações em variáveis mais abrangentes, as quais estão descritas na tabela 4 que segue abaixo. O total de 21 constructos genéricos está descrito por congresso e na perspectiva geral.

Tabela 4 – Variáveis relacionadas à Governança Corporativa

Variáveis	CBC	EnAnpad	SBFIn	Semead	USP Contab.	Total	% Total
-----------	-----	---------	-------	--------	----------------	-------	---------

Ativos Intangíveis	–	–	–	1	2	3	3,49%
Auditoria	1	–	1	1	–	3	3,49%
Competição no Mercado	–	–	1	–	–	1	1,16%
Construção de Índices de Governança Corporativa	–	2	–	–	–	2	2,33%
Crises	–	–	1	1	–	2	2,33%
Custos	1	–	–	–	–	1	1,16%
Descentralização	–	–	–	1	–	1	1,16%
Desempenho	2	2	–	5	2	11	12,79%
Dividendos	–	1	1	–	–	2	2,33%
Eficiência Informacional	–	–	1	2	1	4	4,65%
Estrutura de Capital	3	3	1	2	–	9	10,47%
Estrutura de Propriedade	–	–	1	1	–	2	2,33%
Gerenciamento de Resultados	1	1	1	–	1	4	4,65%
Gestão Baseada em Valor	2	1	–	–	–	3	3,49%
Gestão de Pessoas	–	–	–	1	–	1	1,16%
Gestão Pública	–	–	–	–	1	1	1,16%
Levantamento de Produção Científica	–	2	–	3	–	5	5,81%
Mercado Financeiro	–	4	2	5	–	11	12,79%
Práticas de Governança Corporativa	–	10	1	3	2	16	18,60%
Risco	–	–	1	–	2	3	3,49%
Teoria da Sinalização	–	–	–	–	1	1	1,16%
Total	10	26	12	26	12	86	100,00%

Fonte: Resultados da pesquisa

Observa-se que há maior incidência de pesquisas relacionadas às Práticas de Governança Corporativa (18,60%), ao Desempenho (12,79%), ao Mercado Financeiro (12,79%) e à Estrutura de Capital (10,47%). Assim como já identificado em pesquisas anteriores, a variável Desempenho também foi apresentada como uma das mais comuns em pesquisas de Governança Corporativa. Destaca-se ainda que o CBC apresenta mais trabalhos voltados para a variável Estrutura de Capital, o EnAnpad possui pesquisas mais relacionadas às Práticas de Governança Corporativa, o SBFIn ao Mercado Financeiro, o Semead destaca maior representatividade das variáveis de Desempenho e Mercado Financeiro e o USP Contabilidade possui trabalhos mais pulverizados nos temas Ativos Intangíveis, Desempenho, Práticas de Governança Corporativa e Risco.

5.4. Áreas Temáticas

Quanto às áreas temáticas, foi possível notar que há considerável diferença de classificações por congresso. Em virtude deste fato, as análises sequenciais demonstrarão os resultados somente na perspectiva de cada congresso, respeitando, assim, as classificações específicas de cada encontro.

O congresso CBC apresenta classificações temáticas voltadas para a área de custos, dentre as quais destaca-se a Controladoria, com 50% dos trabalhos, Novas Tendências Aplicadas na Gestão de Custos (30%) e Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões (20%). O EnAnpad, dentre os 26 artigos apurados, apresenta uma variedade maior de áreas, com destaque para Contabilidade (53,85%), Finanças (23,08%) e Estratégia em Organizações (7,69%). Já os trabalhos do SBFIn estão centrados somente em

duas áreas: Finanças Corporativas (83,33%) e Econometria e Métodos Numéricos em Finanças (16,67%).

O Semead apresenta uma característica particular que consiste na classificação de uma área específica de Governança Corporativa. Dos congressos analisados, ele foi o único que traz como área temática de submissão esta opção, sendo ela a que possui a maior representatividade (76,92%). Em sequência, estão as áreas de Finanças (15,38%) e Estratégia em Organizações (7,69%). Por fim, o congresso USP Contabilidade, apresenta mais trabalhos na área de Mercado Financeiro de Crédito e de Capitais (66,67%) e possui também as áreas Contabilidade Aplicada para Usuários Externos (25%) e Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor (8,33%)

5.5. Metodologia de Estudo

Visto que um dos objetivos do presente trabalho é analisar as metodologias de pesquisas dos estudos sobre Governança Corporativa, foi feita a apuração em três classificações: objetivos, abordagem e método de procedimento, também considerando as perspectivas individual (resultado por congresso) e geral.

Conforme afirma Santos (2002), as pesquisas, segundo os objetivos, são classificadas em exploratórias, descritivas e explicativas. De acordo com a tabela 5, nota-se que, o CBC foi o congresso que apresentou maior percentual de classificação das pesquisas quanto aos objetivos. Além disso, somente 30% dos trabalhos submetidos não tiveram classificação, ficando os demais 70% concentrados na classificação descritiva. O EnAnpad, antagonicamente, exibiu cerca de 65,38% dos trabalhos sem classificação dos estudos quanto a esta abordagem. Ele teve uma composição de trabalhos com diferentes classificações, sendo descritiva (19,23%) a pesquisa mais comum. Uma característica particular percebida no congresso SBFin foi a unanimidade dos trabalhos não apresentarem classificação da metodologia de pesquisa. Esta característica também foi percebida quanto às demais classificações. A particularidade do Semead diz respeito à baixa incidência de trabalhos sem a clareza quanto aos objetivos. Somente 26,92% não apresentam tal classificação e somente este encontro apresentou trabalhos que abrangem todas classificações (da descritiva à explicativa), destacando porém os estudos descritivos (30,77%). O congresso USP Contabilidade também possui percentual elevado de pesquisas sem classificação (50%), mas em segundo lugar estão os trabalhos descritivos (33,33%).

Dessa forma, pode-se afirmar que, assim como observado nas análises separadas por congresso, a análise consolidada também possui expressivo percentual de trabalhos sem classificação quanto aos objetivos (52,33%) e, em segundo lugar, também se destacam os estudos descritivos (27,91%).

Tabela 5 – Classificação quanto aos objetivos

Congressos	Descritiva	Descritiva / Exploratória	Exploratória	Explicativa	NC
CBC	70,00%	–	–	–	30,00%
EnAnpad	19,23%	3,85%	11,54%	–	65,38%
SBFin	–	–	–	–	100,00%
Semead	30,77%	23,08%	15,38%	3,85%	26,92%
USP Cont.	33,33%	8,33%	8,33%	–	50,00%
%	27,91%	9,30%	9,30%	1,16%	52,33%

Fonte: Resultados da pesquisa

No tocante à abordagem, Martins e Theófilo (2009) classificam a pesquisa em qualitativa e quantitativa. As primeiras utilizam sistemas não controlados e observações naturais, enquanto as pesquisas quantitativas adotam sistemas de medições controladas.

Não muito diferente do que foi observado na classificação quanto aos objetivos, acontece na classificação quanto à abordagem. Exceto o CBC e o congresso USP Contabilidade, os demais, assim como a análise geral, demonstram que a maioria dos trabalhos não possuem estes aspectos metodológicos descritos. O CBC possui mais trabalhos quantitativos (70%), o EnAnpad apresenta o mesmo número de pesquisas quantitativas e qualitativas, ou seja, 19,23%. O SBFIn, como dito anteriormente, não possui pesquisas com estas classificações. O Semead, diferentemente dos demais, apresenta estudos quantitativos (30,77%), qualitativos (15,38%) e quali-quantitativos (11,54%). Já o congresso USP Contabilidade teve a maioria dos trabalhos classificados como pesquisas quantitativas (31,40%).

De maneira geral, nota-se que predominam trabalhos sem classificação quanto à abordagem (54,65%) e pesquisas quantitativas (31,40%).

Tabela 6: Classificação quanto à abordagem

Congressos	Quantitativa	Qualitativa	Quali-quantitativa	NC
CBC	70,00%	–	–	30,00%
EnAnpad	19,23%	19,23%	–	61,54%
SBFIn	–	–	–	100,00%
Semead	30,77%	15,38%	11,54%	42,31%
USP Cont.	58,33%	–	–	41,67%
%	31,40%	10,47%	3,49%	54,65%

Fonte: Resultados da pesquisa

Em relação aos procedimentos, Santos (2002) apresenta algumas classificações, dentre as quais se destacam: levantamento, estudo de caso e bibliografia. O primeiro procedimento diz respeito ao ato de perguntar diretamente a um grupo de interesse os dados que se deseja obter. O segundo, por sua vez, compreende a seleção de um objeto de pesquisa restrito, com o objetivo de aprofundar os aspectos característicos. Já o terceiro é um conjunto de materiais escritos ou gravados que contêm informações já elaboradas e publicadas por outros autores.

Por meio da pesquisa realizada neste estudo, observa-se que não somente existem estas classificações, mas também há alguns trabalhos que são classificados como bibliográficos e documentais ao mesmo tempo.

Tabela 7 – Classificação quanto aos procedimentos

Congressos	Bibliográfica	Bibliográfica/ Documental	Documental	Estudo de Caso	Levantamento	NC
CBC	10,00%	10,00%	10,00%	–	10,00%	60,00%
EnAnpad	–	11,54%	11,54%	–	–	76,92%
SBFIn	–	–	–	–	–	100,00%
Semead	11,54%	15,38%	23,08%	3,85%	–	46,15%
USP Cont.	–	16,67%	16,67%	–	–	66,67%
%	4,65%	11,63%	13,95%	1,16%	1,16%	67,44%

Fonte: Resultados da pesquisa

Predominam os estudos sem classificação quanto aos procedimentos, com maior destaque para o SBFIn que não apresentou trabalhos com metodologia clara. No CBC,

desconsiderando o percentual de 60% dos trabalhos sem classificação, apresentou as demais publicações igualmente divididas nas categorias bibliográfica, bibliográfica / documental e levantamento, isto é, 10% cada. No EnAnpad, desconsiderando o expressivo percentual de pesquisas sem esta classificação (76,92%), também teve os demais trabalhos igualmente divididos em pesquisas bibliográfica / documental e documental com 11,54% cada. Já o Semead possui 46,15% dos trabalhos sem classificação, mas em segundo lugar destacam-se as pesquisas documentais (23,08%). O congresso USP Contabilidade, por sua vez, possui 66,67% dos estudos sem classificação dos procedimentos, mas as demais pesquisas são também igualmente divididas em duas categorias, sendo elas bibliográfica / documental e documental com 16,67% cada.

Diante do exposto, nota-se que a análise geral dos trabalhos revela alto percentual de pesquisas não classificadas quanto aos procedimentos (67,44%), em segundo lugar pesquisas documentais (13,95%) e em terceiro lugar pesquisas bibliográficas documentais (11,63%). Vale destacar que os três artigos do Semead, classificados como pesquisas bibliográficas, compreendem um levantamento bibliométrico, o qual busca a identificação da relevância do tema Governança Corporativa em alguns congressos e periódicos.

Desse modo, por analisar as três formas de classificação de pesquisa adotadas neste estudo, pode-se afirmar que não é uma prática comum a submissão de trabalhos que possuam as classificações metodológicas dos estudos. Alguns trabalhos apenas focaram na descrição dos métodos econométricos, amostra e dados, mas não classificaram as pesquisas quanto aos objetivos, abordagem e os métodos de procedimento. São, pois, mais representativos os estudos descritivos, quantitativos e documentais. Entretanto, não é possível afirmar que as pesquisas têm simultaneamente as três classificações, pois as mesmas foram analisadas separadamente e não como combinações.

6 Conclusão

Este estudo teve como finalidade a investigação da relevância do tema Governança Corporativa, durante os anos de 2008 a 2012, nos principais congressos e encontros brasileiros de Administração e Ciências Contábeis, sendo eles: CBC, EnAnpad, SBFIn, Semead e USP Contabilidade. Buscou-se identificar o perfil dos autores em relação ao número de pesquisadores por artigo, sexo e quantidade de publicações, as instituições de ensino superior dos mesmos, as principais variáveis associadas ao tema em estudo, áreas temáticas dos congressos e os aspectos metodológicos das pesquisas.

Durante os cinco anos analisados, chegou-se a uma amostra de 86 artigos, dos quais possui maior representatividade os encontros EnAnpad e Semead com 26 trabalhos cada um. Destaca-se que a seleção destes trabalhos foi realizada pela palavra-chave “Governança Corporativa” no título das publicações.

Em relação ao perfil dos autores, observou-se que cerca de 89% dos trabalhos são desenvolvidos em grupos de estudos. Dos 212 autores identificados, predomina o gênero masculino, representando 70,89% do total. Pela perspectiva geral, destacam-se os autores Joseté Florêncio dos Santos com cinco publicações, Fernando José Vieira Torres, Lúcio Flávio Vieira de Medeiros Ferreira e Moisés Araújo Almeida com quatro e Edilson dos Santos Silva e Henrique Cordeiro Martins com três cada um.

As Instituições de Ensino Superior foram avaliadas conforme a representatividade dos autores, destacando-se FURB (11,32%), USP (7,08%), UFMG e UFPR (5,66%).

Em relação às variáveis, as informações coletadas foram classificadas conforme 21 constructos mais amplos, dos quais destacaram-se: Práticas de Governança Corporativa (18,60%), Desempenho (12,79%), Mercado Financeiro (12,79%) e Estrutura de Capital (10,47%).

No que diz respeito às áreas temáticas dos congressos, as informações foram analisadas segundo a perspectiva de cada evento. O CBC apresentou maior concentração de trabalhos na área de Controladoria (50%), o EnAnpad na de Contabilidade (53,85%), o SBFin na de Finanças Corporativas (83,33%), o Semead na área de Governança Corporativa (76,92%) e o USP Contabilidade na opção de Mercados Financeiros de Crédito e de Capitais (66,67%).

Quanto à metodologia, os trabalhos foram analisados conforme três classificações: em relação ao objeto, à abordagem e aos métodos de procedimento. Mais de 50% dos trabalhos não possui classificação quanto à metodologia. Apesar disso, predominaram pesquisas descritivas (27,91%), quantitativas (31,40%) e documentais (13,95%). Vale destacar que as classificações foram analisadas separadamente e não como combinações, por isso não é possível afirmar que o perfil metodológico encontrado seja simultaneamente descritivo, quantitativo e documental.

Desse modo, foi possível identificar as características das pesquisas sobre governança corporativa nos principais congressos nacionais de Finanças, no período de 2008 a 2012. Evidencia-se, no entanto, que outras formas de investigação são pertinentes, como expandir a análise para congressos internacionais e/ou analisar os principais periódicos de Administração classificados no sistema Qualis, em períodos distintos.

Referências

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ANTONELLI, R. A.; CLEMENTE, A.; CHEROBIN, A. M. S.; SCHERER, L. M. **Adesão ou migração aos níveis diferenciados de governança corporativa e risco das ações**. In: 11º Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, São Paulo, 2011.

ARAÚJO, C. A. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. In: Em Questão, v. 12, n.1, jan/jun 2006, Porto Alegre.

BERLE, A. A.; MEANS, G. C. **The modern corporation and private property**. New York: MacMillan, 1932.

BIANCHI, M.; DA SILVA, C. V.; GELATTI, R. **A Evolução e o Perfil da Governança Corporativa no Brasil: um levantamento da produção científica do ENANPAD entre 1999-2008**. In: XXXIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), São Paulo, 2009. BM&FBOVESPA. **Índice Bovespa - Ibovespa**. Maio, 2012. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br>>. Acesso em 22 jun. 2013.

CAMARGOS, M. A.; BARBOSA, F. V. **Evidência Empírica do Impacto da Adesão aos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa sobre o Comportamento das Ações na Bovespa**. In: XXX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), Salvador, 2006.

CUNHA, P. R.; MOURA, G. D.; SANTANA, A. G. **Perfil dos Estudos sobre o tema Governança Corporativa publicados em periódicos brasileiros de 2009 a 2011**. In: XV Seminários em Administração da FEA-USP (SEMEAD), 2012, São Paulo. 2012.

GALLON, A. V.; BEUREN, I. M. **Análise da Relação entre Evidenciação nos Relatórios da Administração e o Nível de Governança das Empresas na Bovespa**. In: XXX Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), Salvador, 2006.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo, Atlas, 1991.
- HITT, M. A. HOSKISSON, R. E. IRELAND, R. D. **Administração estratégica**. São Paulo: Thomson, 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 4. ed. IBGC: São Paulo, 2009.
- JENSEN, M. C.; MECKLING, W. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and capital structure. **Journal of Financial Economics**. v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS, H. C.; HILDEBRAND, D. F. N.; ZIVIANI, F. **Governança Corporativa: um Estudo da Produção Científica da ANPAD no Período de 2000 a 2007**. In: XXXII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), São Paulo, 2008.
- MARTINS, V. A.; SILVA, R. L. M.; NARDI, P. C. C. **Governança Corporativa e Liquidez das Ações**. In: XXX Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), Salvador, 2006.
- MURITIBA, S. N.; RIBEIRO, H. C. M.; MURITIBA, P. M.; DOMINGUES, L. M. **Governança Corporativa no Brasil: Uma Análise Bibliométrica das Publicações dos Últimos Doze Anos**. In: XIII Seminários em Administração da FEA-USP (SEMEAD), São Paulo. 2010.
- NARDI, P. C. C.; NAKAO, S. H. **Impacto da Entrada nos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa sobre a Imagem Institucional da Empresa**. In: VI. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2006.
- NASCIMENTO, A. M.; BIANCHI, M. **Um estudo sobre o papel da Controladoria no Processo de Redução de Conflitos de Agência e de Governança Corporativa**. In: V. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2005.
- OLIVEIRA, M. C. O; RIBEIRO, M. D. S.; SAMPAIO, M. S. A.; CARVALHO, F. A. **Os efeitos da adoção dos conceitos e das práticas de Governança Corporativa na Transparência das Informações Evidenciadas por Empresas Brasileiras do Setor de Papel e Celulose**. In: IV. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, – São Paulo, 2004.
- PEIXOTO, M. F.; FORTI, C. A. B.; SANTIAGO, W. D. P. **Um estudo da relação entre Governança Corporativa e Indicadores de Desempenho: Estado da Arte no período de 2002 a 2008**. In: XII Seminários em Administração da FEA-USP (SEMEAD), São Paulo. 2009.
- RODRIGUES, M. M. S. **Estudo comparativo das empresas do setor energético que aderiram a níveis diferenciados de governança corporativa**. 2009, 107 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais (CEPEAD FACEUFMG), Belo Horizonte, 2009.
- ROGERS, P. **Governança corporativa, mercado de capitais e crescimento econômico no Brasil**. 2006. 147f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

ROGERS, P.; RIBEIRO, K. C. S.; SECURATO, J. R. **Governança Corporativa, Mercado de Capitais e Crescimento Econômico no Brasil**. In: XXX Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração (ENANPAD), Salvador, 2006.

ROGERS, P.; RIBEIRO, K. C. S.; SOUSA, A. F. Comparações Múltiplas das Carteiras de Bolsa no Brasil: Avaliação da Performance do Índice de Governança Corporativa. **Revista de Gestão da USP (REGE-USP)**. v.12, n.4, 2005.

ROGERS, P. MACHADO FILHO, C. A. P.; SECURATO, J. R. **Governança Corporativa, Risco Operacional e Comportamento e Estrutura a Termo da Volatilidade no Mercado de Capitais Brasileiro**. In: XXXII. Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração(EnANPAD), Rio de Janeiro, 2008.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&AB, 2002.

SANTOS, N. D. A.; LIMA, S. C.; MARTINS, G. D. A. **Análise do Referencial Bibliográfico de Dissertações do Programa Multiinstitucional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UFPB, UFPE, UFRN E UNB)**. In: XXXII. Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração(EnANPAD), São Paulo, 2009.

SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. A Survey of Corporate Governance. **The Journal of Finance**. v. 52, n. 2, p. 737-783, 1997.

SILVA, E. D. S.; SANTOS, J. F.; TORRES, F. J. V.; FERREIRA, L. F. V. D. M. **Os efeitos da Governança Corporativa sobre o ratings de crédito das Debêntures emitidas por empresas listadas nos níveis diferenciados de Governança da Bovespa**. In: XXXIII. Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração(EnANPAD), São Paulo, 2009.

WALMANN, G. C. **Produção de Artigos Científicos de Controladoria no Brasil: uma análise bibliométrica 1997-2006**. 2008. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), São Paulo, 2008.